

LER A PAISAGEM, DESVENDAR O ESPAÇO: UMA ANÁLISE DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO DE CAMPO MAIOR-PIAUI.

NATÁLIA MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA (UFPI)¹

RESUMO

As paisagens de uma cidade estão intrinsecamente ligadas à existência humana e a forma de seus agentes perceberem tais espaços que compõem a malha urbana. O presente artigo objetiva realizar um estudo adespeito das igrejas católicas como componentes da cidade de Campo Maior, como partes da paisagem natural e cultural da cidade, sendo elas uma construção humana que compõem o espaço urbano. Bem como realizar uma análise dos valores históricos, arquitetônicos e religiosos, que são atribuídos a estes espaços sagrados, para uma comunidade de fiéis que assim os percebem. Dando ênfase a sua dimensão simbólica e aos significados. Ressaltando como característica, uma dinâmica que não se restringe a um único momento. Este trabalho utiliza como metodologia a utilização de fontes bibliográficas que dão respaldo aos questionamentos propostos, além disso, faz uso de algumas fontes iconográficas e hemerográficas, além de artigos, dissertações e teses que discutam temas paralelos ao tema em questão. O estudo demonstrou a relevância dos espaços sagrados católicos de Campo Maior para a construção da malha urbana, bem como para a composição da paisagem natural e cultural da cidade possibilitando o entendimento de que, a diferença existente entre tais espaços se dá através do olhar de seu contemplador, pois cada espaço possui uma dinâmica própria que segue aos ditames do mundo moderno.

Palavras - chave: Paisagens. Templos Católicos. Campo Maior.

ABSTRACT

The natural and cultural landscapes are intrinsically linked to human existence and how agents perceive such spaces that make up the urban space. This article aims to make a critical study adespeito Catholic churches as components of the city of Campo Maior, as part of the

¹ Mestranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí- UFPI

natural and cultural landscape of the city, they being a human construction that make up the urban space. And performing an analysis of historical, architectural and religious values that are assigned to these sacred spaces, for a community of believers who perceive them as well. Emphasizing its symbolic dimension and meaning. Underscoring the characteristic, a dynamic that is not restricted to a single moment. This paper uses the methodology and use of sources that give support to the questions proposed, moreover, makes use of some hemerográficas and iconographic sources, in addition to articles, dissertations and theses that discuss parallel themes to the theme in question. The study demonstrated the importance of Catholic sacred spaces of Campo Maior for the construction of the urban as well as the composition of natural and cultural landscape of the city enabling the understanding that the difference between such spaces is through the eyes of his beholder, because each has its own dynamic space that follows the dictates of the modern world.

Keywords: Landscape, Catholic church, Campo Maior.

Introdução

As contribuições deste artigo não são minuciosas, consistem apenas em algumas especulações sobre a formação da arquitetura religiosa de Campo Maior, como elemento da paisagem natural e cultural no século XX. Este busca evidenciar os desdobramentos e repercussões dos templos católicos no meio em que foram inseridos, cada um em sua dinâmica própria. É interessante observar as adaptações que ocorrem ao longo do tempo. Com o progresso e as novas facilidades o espaço urbano sofre alterações, então chega um tempo em que as construções não podem oferecer o conforto exigido pelas novas concepções de uma classe dominante ou social de uma cidade, então se observa a construção perder sua compostura antiga para dar lugar aos novos ditames do mundo moderno, que muitas vezes gera uma despersonalização dos espaços.

A Igreja Católica em seus dois mil anos de história não alterou significativamente o ritual de suas celebrações religiosas, isso fez com que o partido arquitetônico de seus templos se repetisse, havendo somente as inevitáveis variações técnico- construtivas, e algumas mudanças estilísticas. Dentro dessa perspectiva é válido ressaltar que num momento em que as cidades se desenvolvem acerca de um processo de metropolização, os templos católicos

ainda sobrevivem na sua construção original, mesmo que realize algumas adaptações exigidas por seu tempo.

Campo Maior uma das sete primeiras vilas do estado, assim como as demais sofreu forte influência portuguesa visto que, surgiu de uma fazenda chamada Bitorocara e que era de propriedade de um português. Além disso, sofreu forte influência da Religião Católica que até então ainda era a religião oficial do território que hoje constitui o Brasil. Isso gerou uma forte tradição religiosa que se percebe até os dias atuais, quando observa-se a religiosidade popular dos campo-maiorenses.

Religiosidade é um termo amplo que procura ultrapassar as definições mais estreitas de religião, crença, magia, culto, ritual ou outros, que estarão abrangidos pelo sentimento difuso associado às práticas religiosas. A imaterialidade dos sentimentos religiosos associa-os, de forma muito direta, ao patrimônio cultural imaterial ou intangível. (PELEGRINE, 2008, p. 40).

Os templos católicos atrelados a paisagem natural e cultural surge como patrimônio não só material, mas também imaterial visto que, carrega consigo uma gama de ritos e simbologias que impregnadas de subjetividade formam o modo de ver de cada fiel sobre estes espaços sagrados. Estes são espaços carregados de valores históricos, arquitetônicos, e religiosos, pois cada um deles é testemunha de uma temporalidade escoada, daquilo que não foi visto e nem vivido, tornando possível o acesso ao passado através dos sinais que aqui chegaram para que então se possa fazer uma captura em ritos, em objetos, em materialidades dos espaços construídos, a experiência humana construída na e sobre as paisagens.

Estes espaços sagrados remetem a uma série de análises, todavia busca-se compreendê-lo como resultado da construção humana, que compõe o espaço urbano e conseqüentemente a paisagem natural e cultural, sendo eles repletos de valores atribuídos por seus fieis e por aqueles que não seguem esta denominação religiosa, mas que vêm nestes espaços uma significância cultural, já que estão inseridos no espaço urbano que eles habitam.

Templos Católicos como construção humana

Os templos religiosos que compõem a construção da malha urbana são portadores de uma mensagem espiritual evocada do passado. Esses monumentos² pertencentes a um povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. Os templos Católicos que compõem o espaço urbano de Campo Maior- Piauí adquiriu com o tempo uma significação cultural, pois é reflexo da influência de pensamentos ideológicos não somente religioso, mas também socioeconômico. Estes espaços sagrados dão testemunho de uma sociedade particular que integram a cidade, isso porque eles possuem uma função útil para esta sociedade, portanto, trata-se de algo que é desejado por aqueles que fazem parte deste convívio. Já que o monumento é inseparável da história que presenciou e do meio em que estar situado.

Campo Maior, cidade situada no norte do Piauí possui uma grande religiosidade popular, que se deve a uma série de fatores que constituem a sua formação enquanto freguesia, vila e posteriormente cidade. O município encontra-se atualmente composto por seis igrejas matrizes, um santuário e quatro capelas, todas distribuídas em pontos estratégicos objetivando atingir um maior número de fiéis dispersos pelo cidadão.

Primeiramente, é necessário o entendimento de como se formaram a arquitetura tradicional do Piauí e suas cidades coloniais, amalgamadas pelos interesses da Coroa Portuguesa, pela mão do índio, do negro e do colono português, pelo meio ambiente natural, pela economia, pelo arrastar lento do tempo e pelo isolamento do sertão, para, em seguida, se delinear seu encontro com outras tendências e gostos arquitetônicos e urbanísticos [...] (FIGUEIREDO, 2006, p. 12).

O município de Campo Maior surge no período colonial repleto de influências e imposições da Coroa Portuguesa, têm seu início com uma fazenda de gado que ganha espaço e grandes proporções. Chaves (2007) em um artigo de análise crítica da obra de padre Cláudio Melo traz a fazenda Bitorocara de propriedade do português Bernardo de Carvalho como sendo a origem urbanística de Campo Maior. O Piauí colonial tem como centro de sua economia o gado que define os novos caminhos a serem trilhados dentro destes espaços. Campo Maior por ser tida como corredor comercial que ligava várias localidades aparece

² Para Alois Riegl monumento é uma obra criada pela mão do homem com o intuito preciso de conservar para sempre presente e viva na consciência das gerações futuras a lembrança de uma ação ou destino, e monumento histórico é a criação da cidade moderna, um evento histórico localizado no tempo e no espaço.

nesse contexto como palco privilegiado de vários acontecimentos, isso devido a circunstâncias políticas, administrativas, econômicas e geográficas. A Carta Régia de 1761 traz como ponto a fundação de sete vilas no Piauí, dentre elas está a Freguesia de Santo Antônio do Surubim, todavia esta carta trazia instruções precisas para a fundação de vilas a partir de Paróquias anteriormente instaladas. Outro fator que deve ser ressaltado é a relevância dos jesuítas da serra da Ibiapaba que tiveram forte influência nos traços arquitetônicos dos primeiros templos católicos do Piauí.

Dentro desta perspectiva, observa-se a constituição dos primeiros espaços sagrados da cidade de Campo Maior que surgem no período colonial, a igreja de Santo Antônio, construída com recursos de fiéis, sendo esta, séculos depois demolida para que, surgisse em seu lugar um novo templo, que atendesse aos ditames da época. Outro espaço religioso contemporâneo a primeira igreja de Campo Maior é o Santuário de Nossa Senhora do Rosário construída como pagamento de ex- votos³, esta posteriormente sofrerá algumas modificações em sua versão original devido a ações humanas e intempéries que descaracterizaram a forma original do templo, ainda mais tarde no século XX propriamente, este espaço torna-se um santuário com exposição diária do Santíssimo Sacramento⁴. Ambas as igrejas perderam a feição original de seus espaços, em toda a sua singeleza, que foram remodelados e substituídos por novos materiais e técnicas construtivas atendendo os novos usos da época. A disseminação de novas formas de construir, de novas tendências arquitetônicas e urbanísticas provocadas pela Revolução Industrial veio para o Brasil através dos imigrantes europeus que disseminaram tais idéias pela via de comunicação fluvial, no Piauí em especial pelo Rio Parnaíba.

[...] as novidades vindas de fora produziram mudanças nos contextos urbanos e arquitetônicos destas cidades em graus diferenciados, dependendo da vitalidade econômica e comercial alcançada por cada uma delas. Tais mudanças continuam para aquelas que tiveram acesso a subseqüentes meios de comunicação e transporte [...], caso das cidades de Teresina a capital, Piracuruca, Parnaíba e Floriano (Figueiredo, 2006, p. 12).

³ Segundo Neves (2009), os ex-votos resultam da experiência religiosa dos fiéis. Eles são oferecidos para retribuir uma dádiva de Deus, concedida, em geral, por meio de algum intermediário especial. Servem, portanto, para agradecer um fato que suspendeu um fluxo natural da vida.

⁴ Para a Igreja Católica, Santíssimo Sacramento é a presença real de Cristo na hóstia consagrada, que é exposta em um objeto litúrgico chamado ostensório para ser adorado por seus fiéis. Essa devoção desabrochou na França no século XII.

As novas tendências arquitetônicas serviram de inspiração para o projeto de disseminação da fé católica, que faz com que as demais igrejas localizadas nos bairros, juntamente com as capelas, servissem de eixo centralizador. Essas novas igrejas e capelas surgem no século XX, após a separação da Igreja do Estado, onde a Instituição se depara com a necessidade de chegar a frente, para que quando os fiéis adentrassem em um novo espaço urbano evidenciassem a presença dos templos católicos, e as repercussões no meio em que os indivíduos juntamente com os espaços sagrados estariam inseridos. É perceptível que o templo é uma construção humana carregada de valores e interesses pessoais e coletivos, sendo estes não somente religiosos, mas muitas vezes alicerçados na razão e na emoção que os fazem dar significados a um espaço, que é antes de tudo cultural, porque é uma construção humana.

Templos Católicos: elementos que compõem a paisagem cultural

O conceito de paisagem admite múltiplas significações e significados, apropriados e referenciados por diversas disciplinas, daí a importância de entenderem-se as diferentes abordagens do conceito de paisagem, que variam em escala, em percepção e em dimensão temporal tendo em vista que paisagem é um produto repleto de cultura que resulta de processos socioeconômicos e políticos.

[...] paisagem é sempre uma herança... herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades. (AB' SABER, 2003, apud SCHLEE; et al, 2009, p.232).

A paisagem é tida como herança, porque as gerações posteriores às construções que acentuam a paisagem receberam tais artefatos como atuação das comunidades que os antecederam, criando em todos um sentimento de pertença pelo patrimônio coletivo, que chegaram até eles apesar das transformações ocorridas ao longo do tempo, este é valorizado porque carrega significados que expressam valores, crenças e utopias. Diante disso, surge então um indivíduo que forma em seu campo mental um quadro da paisagem que observa,

gerando neste uma sensação que traz lembranças passadas e o faz interpretá-las de maneira individual.

Toda paisagem expressa um valor cultural, um comportamento social e as ações individuais de uma comunidade, pois ao longo de sua história acumulou percepções pessoais de sua população, que fixou em sua memória fatos únicos da paisagem que acentuam suas relações e heranças. As paisagens constituem um espaço, porém ela não é fixa sofre alterações, certo que cada espaço em seu próprio tempo, dependendo do desenvolvimento da malha urbana que abriga a paisagem. Esta é criada e recriada em diversos estágios da atuação humana. Por isso o estudo da paisagem natural é relevante para o entendimento da relação existente entre homem e natureza. Visto que os elementos de uma paisagem interagem numa dinâmica. Dentro desta perspectiva é notório ressaltar a relação existente entre a paisagem natural e a paisagem cultural, de uma forma que a considere como uma expressão cultural que leva em consideração o homem no tempo e no espaço. Sendo assim percebe-se que a existência humana está amalgamada à paisagem, seja ela natural ou cultural.

Para reconhecer uma paisagem cultural, não basta simplesmente por-se defronte a ela, é necessário que o contemplador e o lugar possam entender-se, pois muitas vezes a paisagem não diz aquilo que se deseja ouvir. Já que é para poucos o dom de poder aproximar-se dela sem pressa, para então ouvi-la e assim perceber o que esses espaços evocam tanto pelo que já representaram para seus usuários, como para o que apresentam e significam dentro da perspectivas das tendências futuras. É o emocional e o racional que conduz a apreensão, percepção e representação que os indivíduos constroem desses espaços. Além disso, é necessário observar as fases da vida diferenciadas que as pessoas que as apreciam se encontram, assim também como a distinção por seus *status* econômicos que de certa maneira influenciam em suas análises.

Todo indivíduo tem também uma essência territorial. Portanto, sua ligação espacial se constitui não só no nível racional, na perspectiva de atendimento as suas necessidades materiais no espaço vital da cidade ou de seus bairros, mas também no nível emocional em sua ligação com o espaço, no sentido do “seu lugar”, ou seja, sua identidade com o espaço. (WEICHHART, 1990, apud GOMES, 2006, p. 306).

Os templos em sua singularidade conduzem diferentes julgamentos e perspectivas de seus fiéis na elaboração de suas paisagens e nas relações com eles. Paisagens que assumem atributos atrelados aos interesses predominantes na perspectiva das pessoas que as absorvem, pois os habitantes de uma cidade nutrem um sentimento em relação ao templo que frequenta ou em oposição a isto expressam sentimentos de desprezo e até aversão. As paisagens são lugares de vivências e práticas intimamente ligadas, a existência humana do indivíduo ao longo de sua história de vida. Elas suscitam reflexões adesperto de desejos pessoais e coletivos, sobre questões socioeconômicas e os diversos fenômenos que ocorrem ao seu redor. Diante disso surge o templo religioso tido como espaço sagrado, como uma paisagem cultural que leva a diversas reflexões mesmo que a contemplação de tais espaços seja feita a distâncias significativas.

Essas paisagens, enquanto lugares que compõem expressões literárias, acadêmicas e artísticas. Na perspectiva de paisagem, enquanto abstração, refletem lugares de desejos, folclores, hábitos do cotidiano singulares em si, de acordo com quem as vivenciou ou registra vivências em vias de desaparecimento, até como fenômenos deslocados do processo de seu entorno. (GOMES, 2006, p. 320).

Cada sociedade atribui valores diversos às paisagens, pois os significados atribuídos a paisagem depende da história, da cultura e dos símbolos que compõe a sociedade e a forma como seus indivíduos a percebem. Para Andrade (1980) a diferença entre uma paisagem e outra é pouca. É grande, porém a diferença entre aqueles que os contemplam. Dentro desta perspectiva é notório ressaltar que a sociedade campo-maiorense por ter em sua gênese a influência forte da Coroa Portuguesa, e da religião Católica apresenta em seu espaço urbano uma variedade de templos católicos, que possibilitam uma contemplação desses espaços de forma que eles possam ser percebidos como uma paisagem cultural que registra vivências. Em diversos pontos da cidade é possível observar em sua paisagem os templos, que se impõem para que em uma espécie de demarcação territorial religiosa demonstrem que independentemente de crença religiosa, estes compõem a paisagem cultural de Campo Maior, fazendo com que a todo instante as pessoas percebam-se intrinsecamente ligados a este passado religioso católico, que os faz lembrar que a medida que a cidade crescia os templos se

apresentavam paralelos a esse processo de urbanização, intimamente ligada a cultura e as histórias da sociedade campo-maiorense.

A contemplação do mundo e a representação das suas formas e descobertas encontram na paisagem o canal para sua expressão. Capturada inicialmente pelo aspecto fisionômico que ostenta, a paisagem detém além de forma, conteúdos e processo, cujas construções emergem de dimensões concretas e simbólicas, históricas e culturalmente situadas. (GOMES, 2006, p. 321).

Toda construção que integra um tecido urbano, é rodeado por significados diversos dados por aqueles que o observam. Nessa vertente o templo em especial, aqui o católico encontra-se atrelado a interesses pessoais e coletivos, pois cada um tem sua forma de olhar e compreender estes espaços sagrados levando em conta suas crenças em tal Instituição ou simplesmente, o fato destes representarem algo para sua vida particular e até mesmo cultural. Os interesses coletivos se apresentam de inúmeras formas, pois Campo Maior além de ser uma cidade, como tantas outras que tem seu início atrelado intimamente com a religiosidade, ainda aparece como igreja particular porque sedia a Diocese de Campo Maior, certo que não somente para os campo-maiorenses, mas para inúmeras outras pessoas que compõem as regiões vizinhas que fazem parte desse grupo católico.

Diante disso é relevante perceber que os templos enquanto construção desejada, concretizada e apresentada pelo homem surge defronte a uma cultura, a um desejo pessoal e coletivo e que conseqüentemente surge como composição da paisagem cultural do espaço citadino, permitindo a todos, deterem um olhar particular para as construções que se ostentam diante da população. Já que para isso também foram criadas, igrejas com dimensões tão imponentes buscam entre outras coisas impressionar aquele que vê e fazê-lo com que se perceba atrelado a elas seja por influência cultural, familiar ou simplesmente porque tais espaços suscitam uma simbologia histórica que os fazem muitas vezes manifestar-se com ações próprias do catolicismo, mas que é inevitável porta-se diferente diante de tais paisagens.

Os valores empregados na materialidade religiosa

Os valores quando relacionados a culto de monumentos, atestam a relevância destes espaços suscitando-lhes uma importância atemporal. O presente artigo busca ressaltar os

valores históricos, arquitetônico e religioso dos templos católicos da cidade de Campo Maior dando respaldo a sua constituição e modificações sofridas ao longo do tempo. Já que tais espaços religiosos não existem por si mesmo, eles recontam a história da cidade e a sua própria constituição histórica, além de avivarem a memória daqueles que acompanharam o seu desenvolvimento, e das gerações futuras que passaram a compor este espaço urbano, mas que não presenciaram sua formação. Elas vêem apenas espaços que espelham o passar de outro tempo, gerando assim uma série de interesses e valores atribuídos a tais monumentos religiosos.

As noções de desenvolvimento e progresso estão atreladas a idéia de valor histórico, suscitando uma reflexão sobre aquilo que um dia tais monumentos foram. Sendo assim cabe o estabelecimento de critérios que definam os espaços sagrados como etapas marcantes da evolução do catolicismo em Campo Maior. Já que o monumento histórico também representa um estágio de evolução das construções religiosas que ao longo do século buscou ganhar espaço para evocar em seus fiéis uma ideia de lugar de oração e reflexão e não somente pelo seu valor estético, mas pelo seu valor de uso⁵.

Na classe dos monumentos históricos estariam incluídos os que remeteriam a um monumento particular do passado, mas cuja escolha seria determinada pela preferência subjetiva dos sujeitos do presente. O valor histórico consideraria a situação do monumento no tempo, dado que seus produtores procuraram satisfazer suas necessidades práticas ou a de seus contemporâneos, ou suas exigências de ideal. Neste raciocínio, ele não teria sido construído visando necessariamente às gerações futuras. (KERSTEN, 2000, p. 37).

São atribuídos valores históricos às igrejas católicas de Campo Maior, já que “tudo que ficou do passado como testemunho pode pretender um valor histórico” (FONSECA, 1997, p. 66). O espaço urbano que abriga tais templos tem em sua formação histórica, impregnada, os templos católicos, na medida em que o surgimento de novas igrejas e capelas esteve atrelada ao desenvolvimento da malha urbana. Campo Maior em seus duzentos e cinquenta anos, assim como diversas outras cidades do Brasil que sofreu influência da Igreja Católica em sua

⁵ Kersten concebe que o valor de uso reaviva a utilização dos monumentos para atividades neles originalmente desenvolvidas- propriedade ideal para preservá-los. Isso não implica a absoluta necessidade de que a utilização do espaço devesse ser sempre feita da mesma forma. É interessante lembrar que Riegl tinha como parâmetro os monumentos deixados pelas civilizações Greco- romanas, e principalmente, as grandes catedrais.

formação, faz com que seus templos apareçam como testemunhas imensuráveis da construção deste espaço urbano.

Os templos católicos distribuídos pela cidade, que surgiram em sua maioria em épocas diversas, são testemunhos do passado, eleitos pelas massas como representativos. Mesmo que a sociedade do presente atribua significados profundos, porém diferentes da verdadeira intencionalidade daqueles que as propuseram para ali estarem, as igrejas continuam a possuir valor histórico mesmo que tenham sido alterados com o tempo devido as ações da natureza ou influências do progresso, ainda assim evocam seu passado. “[...] o valor histórico de um monumento residiria no fato de ele representar um estado particular ainda que alterado pelo tempo.” (RIEGL, 1984, apud KERSTEN, 2000, p. 38).

Atrelado ao valor histórico de um templo, encontra-se o valor artístico, pois em sua evolução e constituição fora marcado pela passagem do tempo e suas novas influências no campo da arquitetura urbana. Sua importância estaria fundada sobre um valor de rememoração⁶ ligado à representação do tempo passado e não ao espaço em seu estágio primitivo. As igrejas campo-maiorenses são testemunhas das agressões do tempo, algumas como o Santuário de Nossa Senhora do Rosário remetem a humanidade ao processo temporal, apontando para os homens e mulheres que compunham a cidade de Campo Maior e, que foram responsáveis pela construção destes monumentos antigos, que desejam serem vistos como testemunhos de um tempo que escoou, pois eles não existem por si mesmo, diariamente recontam a história da cidade e de seus bairros, avivando a memória das antigas e novas gerações que habitam este espaço urbano.

Os templos católicos de Campo Maior, constituídos e construídos cada um em seu tempo, ao longo do século XX, sofrendo sempre a influência das novas tendências arquitetônicas que fervilhavam no mundo, trazem para a sociedade uma gama de bens patrimoniais religiosos, que se encontram articulados a tradições religiosas que estiveram sempre presente na formação da malha urbana campo-maiorenses, esta sempre representou o imaginário de sua população, e é atrelado a este imaginário da sociedade que os templos estão sempre sendo atualizados, mas sem perder por completo sua forma original. Isso ocorre devido um desejo ávido por aquilo que é moderno. O caráter sagrado de uma sociedade é

⁶ Para Kersten o valor de rememoração surge quando o monumento torna-se interessante por se apresentar em sua forma original, marcado pela passagem dos anos.

representado por meio de suas construções e símbolos. A Igreja Católica se impôs e se impõe até os dias atuais por colocar para a sua comunidade de fiéis, os seus símbolos, ritos e espaços sagrados imponentes, que de certa forma estabelecem uma continuidade temporal, já que proporciona uma leitura do passado e das influências de seu tempo. Cada templo com sua forma, imponência, adereços e características peculiares conferem uma existência física a história do catolicismo na cidade de Campo Maior.

Os espaços sagrados da Igreja Católica em uma sociedade, além de seu valor histórico que o torna um bem representativo, já que fora concebido por homens e mulheres que de alguma forma viram estes lugares com valores sentimentais de sua religião, possui valor arquitetônico, pois permite as novas gerações acompanharem as tendências que passaram e as que ainda hoje influenciam a arquitetura contemporânea, para que eles possam entender que o que hoje parece antigo um dia sua chegada propiciou uma significação profunda, que remetia aquilo que se tinha de mais moderno. Diante disso cabe ainda ressaltar os valores religiosos de um templo para uma cidade, pois estes são valorizados e respeitados porque estão associados a um segmento religioso que permite evocar do passado fatos que reconstroem a memória particular dos fiéis, isto é feito por aqueles que compõem esta Instituição.

[...] Os homens do presente reordenariam e dariam sentido aos fatos pretéritos, reconstruindo o passado e a memória. A lógica desta reconstrução seria sempre dada pelo presente. Portanto, a possibilidade de evocar o passado estaria associada a idéias e valores, a espaços ou objetos, como um recurso mnemônico, acionado dentro de um campo simbólico a partir dos capitais culturais disponíveis, definidos por aqueles a quem coube recuperar os fatos, agregando-os e dando-lhes sentido. (KERSTEN, 2000, p. 46- 47).

O monumento religioso foi uma obra criada pela mão do homem e edificada com o objetivo de conservar sempre presente e viva na consciência das gerações futuras a lembrança do ato religioso que é celebrado nestes espaços, e que produz sobre o seu fiel ou somente espectador uma representação singular que gera um elo com a Religião e com a sua própria comunidade. Campo Maior sendo uma cidade que foi influenciada desde seu surgimento pela Igreja Católica, logo em seu início quando ainda era apenas uma freguesia já possuía um espaço dedicado a reflexão e oração naquela comunidade, esta primeira igreja deu lugar a uma nova e mais imponente que correspondesse às aspirações modernas do alvorecer do século XX. Na medida em que a malha urbana tomou maior proporção a igreja buscou chegar à

frente, para que assim pudesse aparecer como aquela que estava ali para acolher seus fiéis que ali chegassem.

Cada um em seu tempo, com características impares se apresenta para o espaço urbano que se constrói a cada dia. Muitos desses templos já sofreram reformas, perdendo-se definitivamente algumas características originais, mas o despojamento não comprometeu a atmosfera mística oferecida pelo espaço arquitetônico dos templos, pois o ambiente celestial ainda é alcançado pela participação dos fiéis. Já que são os seus fiéis e espectadores que associam valores a estes espaços, seja de glorificação a Deus ou embelezamento da cidade ou ainda uma significância que os considerem desnecessários.

Conclusão

Com base nas várias discussões e análises propostas por este trabalho, pode se concluir que os templos católicos fatores integrantes do espaço urbano de Campo Maior, são elementos derivados da mão humana envolta de tradições religiosas. Sendo assim, a constituição dessa grande quantidade de igrejas e capelas deve-se ao fato de, que a população campo-maiorense possui em sua gênese a cristandade católica e isto de forma veemente contribuiu para a sua constituição enquanto espaço urbano. Além disso, esses espaços sacralizados de significados compõem a paisagem natural e cultural da cidade, permitindo uma diferenciação particular e ímpar, já que é o olhar de seus observadores que os diferenciam.

Somado a isto encontram-se a análise do emocional e do racional que permitem ao observador apreender, perceber e representar estes templos como um lugar que aviva sua memória e faz evocar o passado religioso de sua cidade e, justificando a forte tradição religiosa do presente. Isto se torna ainda mais perceptivo quando faz-se uma análise dos valores apreendidos por cada templo religioso, pois cada um em sua dinâmica própria possui um valor histórico, arquitetônico e religioso sendo que cada valor pressupõe características particulares, mas que juntos dão um respaldo a tais espaços que aparecem como testemunhas ávidas do passado, além de evocar as características contemporâneas a seu tempo que chegam ao presente mediante a observação de suas linhas e traçados, além de aparecer como representantes imponentes da gênese da cristandade campo-maiorense, que mais tarde trilharia outros caminhos, mas que mesmo mediante as

modificações seculares dos valores religiosos, não deixa de se apresentar imponente e significativa na malha urbana.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Carlos Drumond de. *A paixão medida*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio.

BARROS, José D' Assunção. *Cidade e História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARTA DE VENEZA, Disponível em: < [http://www.i.cosmos.org.br/cartas/carta – de – venezia -1964.pdf](http://www.i.cosmos.org.br/cartas/carta_de_veneza-1964.pdf)>. Acesso em: 01. Set. 2011. 10: 42.

CHAVES, Celson Gonçalves. *A Historiografia de Cláudio Melo*. Campo Maior, PI. [s/n], 2010.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. 3. ed. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CUNHA, Cláudia dos Reis. Alois Riegl e “O culto moderno dos monumentos”. *Revista CPC*. São Paulo, v.1, nº 2, p. 6-16, maio/ out. 2006. Disponível em: < <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/contudo-revista-arte-arquivo-pdf/claudia-reis.pdf>>. Acesso em 02. Jul. 2011. 10: 48.

FIGUEIREDO, Diva Maria Freire. Arquitetura e Urbanismo no Piauí: formação e identidade. In. ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de; EUGÊNIO, João Kennedy (orgs). *Gente de longe: histórias e memórias*. Teresina: Halley, 2006.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1997.

GOMES, Edvânia Tôres Aguiar. Recortes de Paisagens- abordagem histórico- geográfica da formação dos espaços urbanos do Recife a partir do estudo das representações. *CLIO Revista de Pesquisa Histórica*. Recife, nº 24, v. 02, p. 295- 332, 2006.

INSTITUTO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Sítios históricos de Campo Maior e Pedro II. Dossiê para proteção.v.1.2008 (texto fotocopiado/ sem paginação).

KERSTEN, Márcia Sholz de Andrade. *Os rituais de tombamento e a escrita da História: bens tombados no Paraná entre 1938- 1990*. Curitiba: editora UFPR, 2000.

NEVES, Guilherme Pereira das. Milagres do cotidiano. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, ano 04, nº 41, p. 18- 23, fev. 2009.

PELEGRINE, Sandra Cássia Araújo; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *O que é Patrimônio Imaterial*. São Paulo: Brasiliense, 2008 (coleção Primeiros Passos).

SCHLEE, Mônica Bahia; et al. Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras - um debate conceitual. *Revista da USP*. São Paulo. n° 26, p.225-247, out/2009. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=SO104-60982009000100012&script=sci_arttext>. Acesso em 16. Out. 2011. 18:00.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. *Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí*. Belo Horizonte. Ed. do autor. 2007. 3 vil VO II.